

# REPERCUSSÕES ÉTICAS E JURÍDICAS DA GENÉTICA

APONTAMENTOS SOBRE OS IMPACTOS  
NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE

COLEÇÃO DIÁLOGOS SOBRE MEIO AMBIENTE

VOLUME III



BRUNO TORQUATO DE OLIVEIRA NAVES  
FABÍOLA RAMOS FERNANDES  
SIMONE MURTA CARDOSO DO NASCIMENTO  
(COORDENADORES)

# REPERCUSSÕES ÉTICAS E JURÍDICAS DA GENÉTICA

APONTAMENTOS SOBRE OS IMPACTOS  
NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE

COLEÇÃO DIÁLOGOS SOBRE MEIO AMBIENTE

VOLUME III



Belo Horizonte  
2016

## CONSELHO EDITORIAL

Álvaro Ricardo de Souza Cruz	Jean Carlos Fernandes
André Cordeiro Leal	Jorge Bacelar Gouveia - Portugal
André Lipp Pinto Basto Lupi	Jorge M. Lasmar
Antônio Márcio da Cunha Guimarães	Jose Antonio Moreno Molina - Espanha
Bernardo G. B. Nogueira	José Luiz Quadros de Magalhães
Carlos Augusto Canedo G. da Silva	Kiwonghi Bizawu
Carlos Bruno Ferreira da Silva	Leandro Eustáquio de Matos Monteiro
Carlos Henrique Soares	Luciano Stoller de Faria
Claudia Rosane Roesler	Luiz Manoel Gomes Júnior
Clèmerson Merlin Clève	Luiz Moreira
David França Ribeiro de Carvalho	Márcio Luis de Oliveira
Dhenis Cruz Madeira	Maria de Fátima Freire Sá
Dircêo Torrecillas Ramos	Mário Lúcio Quintão Soares
Emerson Garcia	Martonio Mont'Alverne Barreto Lima
Felipe Chiarello de Souza Pinto	Nelson Rosenvald
Floribal de Souza Del'Olmo	Renato Caram
Frederico Barbosa Gomes	Roberto Correia da Silva Gomes Caldas
Gilberto Bercovici	Rodolfo Viana Pereira
Gregório Assagra de Almeida	Rodrigo Almeida Magalhães
Gustavo Corgosinho	Rogério Filippetto de Oliveira
Gustavo Silveira Siqueira	Rubens Beçak
Jamile Bergamaschine Mata Diz	Vladmir Oliveira da Silveira
Janaína Rigo Santin	Wagner Menezes
	William Eduardo Freire

---

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico, inclusive por processos reprográficos, sem autorização expressa da editora.

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Arraes Editores Ltda., 2016.

**Coordenação Editorial:** Fabiana Carvalho  
**Produção Editorial e Capa:** Danilo Jorge da Silva  
**Revisão:** Responsabilidade do Autor

---

344.04196 Repercussões éticas e jurídicas da genética: apontamentos sobre os impactos na saúde e no meio ambiente / [coordenado por] Bruno R425 Torquato de Oliveira Naves, Fabíola Ramos Fernandes, Simone Murta Cardoso do Nascimento. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2016. (Coleção diálogos sobre meio ambiente, 3)  
2016 p.199

ISBN: 978-85-8238-253-0 (Volume 3)  
ISBN: 978-85-8238-132-8 (Coleção)

1. Genética. 2. Biodiversidade. 3. Reprodução humana assistida. 4. Procriação heteróloga. 5. Biotecnologia. 6. Saúde genética. 7. Desenvolvimento sustentável. I. Naves, Bruno Torquato de Oliveira (Coord.). II. Fernandes, Fabíola Ramos (Coord.). III. Nascimento, Simone Murta Cardoso do (Coord.). IV. Título.

CDD-344.04196  
CDU-34:614

Elaborada por: Fátima Falci  
CRB/6-700

---

**MATRIZ**  
Rua do Ouro, 136, Sala 406 - Bairro Serra  
Belo Horizonte/MG - CEP 30220-000  
Tel: (31) 3031-2330

**FILIAL**  
Rua Senador Feijó, 154/cj 64 - Bairro Sé  
São Paulo/SP - CEP 01006-000  
Tel: (11) 3105-6370

[www.arraeseditores.com.br](http://www.arraeseditores.com.br)  
[arraes@arraeseditores.com.br](mailto:arraes@arraeseditores.com.br)

Belo Horizonte  
2016

## SUMÁRIO\*

PREFÁCIO .....	VII
CAPÍTULO 1	
O HOMEM NO MUNDO DA TÉCNICA	
<i>Renato César Cardoso, Guilherme Costa Leroy e Patrícia De Marco</i> .....	1
CAPÍTULO 2	
ACESSO AOS RECURSOS GENÉTICOS DA BIODIVERSIDADE: ANÁLISE DOS LIMITES E POSSIBILIDADES DE SUA TUTELA JURÍDICA A PARTIR DA LEI BRASILEIRA	
<i>Taysa Schiocchet e Rodolfo Souza da Silva</i> .....	11
CAPÍTULO 3	
A INFORMAÇÃO GENÉTICO-FENOTÍPICA EM PROCEDIMENTOS DE PROcriação HETERÓLOGA E A INCIDÊNCIA DE LIMITES ÉTICO-JURÍDICOS SOBRE AS ESCOLHAS NEOEUGÊNICAS	
<i>Ana Thereza Meirelles</i> .....	23
CAPÍTULO 4	
REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA <i>POST-MORTEM</i> : O CASO DO REINO UNIDO	
<i>Ana Virgínia Gabrich Fonseca Freire Ramos</i> .....	39
CAPÍTULO 5	
SONHOS CONGELADOS: CRIOPRESERVAÇÃO DE ÓVULOS E O MERCADO DE TRABALHO FEMININO	
<i>Matheus Vinícius Marques Lima e Simone Murta Cardoso do Nascimento</i> .....	51

---

\* Os Coordenadores e a Arraes Editores não se responsabilizam pelo conteúdo e pela revisão dos artigos, bem como pela correção do novo acordo ortográfico.

<p>CAPÍTULO 6  DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA: RELAÇÃO  COM A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E  SOBERANIA ALIMENTAR  <i>Dayane de Castro Morais e Naiara Sperandio</i> .....</p>	66
<p>CAPÍTULO 7  ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS: O DIREITO  FUNDAMENTAL À INFORMAÇÃO DOS CONSUMIDORES  <i>Gabriella de Castro Vieira</i> .....</p>	80
<p>CAPÍTULO 8  ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS: DÚBIAS  QUESTÕES RELACIONADAS À BIOTECNOLOGIA E SEGURANÇA  <i>Ana Luiza Novais Cabral e Ana Maria Alves Rodrigues Varela</i>.....</p>	97
<p>CAPÍTULO 9  FENÔMENO URBANO E SAÚDE GENÉTICA: DIRETRIZES PARA  A GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS CIDADES  <i>Bruno Torquato de Oliveira Naves, Fabíola Ramos Fernandes e  Simone Murta Cardoso do Nascimento</i> .....</p>	116
<p>CAPÍTULO 10  MEIO AMBIENTE DO TRABALHO E INTIMIDADE GENÉTICA  <i>Aline Maria Pollom Franco Naves e Bruno Torquato de Oliveira Naves ...</i></p>	132
<p>CAPÍTULO 11  BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENÉTICOS MARINHOS EM  ÁGUAS INTERNACIONAIS: UMA NECESSÁRIA DISCUSSÃO  ACERCA DAS ATIVIDADES DE BIOPROSPECÇÃO E OS  DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL  <i>Nathalia Bastos do Vale Brito</i> .....</p>	144
<p>CAPÍTULO 12  A CELERIDADE DA BIOPROSPECÇÃO DOS RECURSOS GENÉTICOS  MARINHOS PRESENTES NOS FUNDOS OCEÂNICOS INTERNACIONAIS:  A FORMAÇÃO DE UM MONOPÓLIO MARINHO  <i>Maristela Aparecida de Oliveira Valadão</i> .....</p>	163
<p>CAPÍTULO 13  BIOTECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A IDEIA  DE INCLUSÃO DO OUTRO DENTRO DE UMA ANÁLISE KANTIANA  E HABERMASIANA DA RESPONSABILIDADE COSMOPOLITA  <i>Carlos Frederico Saraiva de Vasconcelos</i> .....</p>	179

## PREFÁCIO

A obra que tenho a honra de prefaciá-la soma aos dois volumes já existentes da “Coleção Diálogos sobre Meio Ambiente”, cuidadosamente coordenada pelo Prof. Dr. Bruno Torquato de Oliveira Naves e outros professores que, juntos, dão fôlego a intrincadas reflexões normativas.

Alegro-me em fazer a abertura da presente obra, eis que o Prof. Bruno foi o responsável pela minha inserção nas cadeiras da academia, mostrando quão desafiadoras são nossas ousadias em reinventar, dia após dia, o Direito. Agora, vejo-me na tarefa de convidar você leitor a se envolver nestas ousadas reinvenções do Direito, especialmente no seu diálogo com a genética.

Neste volume III, o Prof. Bruno é acompanhado na coordenação da obra pelas professoras Fabíola Ramos Fernandes e Simone Murta Cardoso do Nascimento, mestras em Direito Ambiental e integrantes do Centro de Estudos em Biodireito – Dom Helder.

Como de se esperar, os coordenadores nos convidam a leitura de desafiadores artigos, todos transdisciplinares, nos quais os autores, cada qual com sua especificidade, nos brindam com reflexões sobre as repercussões éticas e jurídicas da genética.

E os desafios se mostram instigantes em cada trabalho desenvolvido. Isto porque os autores se propõem a analisar situações em que avanços tecnológicos aplicados à vida revelam que entre os dados concretos da realidade e as pretensões científicas existe um imenso vazio de situações possíveis e obscuras. Tal vazio instiga a comunidade jurídica a questionar e apresentar respostas possíveis às situações concretas, que se revelam no cenário científico, e às situações que, a princípio abstratas, podem a qualquer momento se tornar realidade.

Da leitura atenta dos textos que condensam a obra verifica-se um cuidado especial que marca a seriedade das reflexões apresentadas: os desafios e os riscos do porvir. E não poderia ser diferente.

Uma das características que definiu com singularidade a concepção moderna de mundo foi a compreensão da realidade a partir de um enfoque preponderantemente processual e dinâmico. Os progressos das tecnologias fizeram com que todo fenômeno, fosse natural ou humano, implicasse em um processo apreensível racionalmente, demonstrável e manipulável empiricamente.

As novas tecnologias aplicadas à vida, especialmente à genética, têm permitido que o homem, enquanto sujeito da ciência, interfira ativa e diretamente em procedimentos que a princípio decorriam tão somente da determinação divina ou do acaso da natureza. Em consequência, o futuro, sobretudo o da espécie, se descortina demandando posturas reflexivas e racionais a serem adotadas no presente.

É por tal razão que os *desafios do porvir* perpassam a nossa autocompreensão enquanto seres da espécie humana. Não no sentido de nos aventurar a um debate sobre aquilo que somos (seres humanos), mas no sentido de, enquanto indivíduos produzidos e reproduzidos em um fluxo comunicativo, sujeitar-nos a uma realidade criada por nós e na qual nos tornamos corresponsáveis

Logo, os desafios e riscos futuros demandam reflexões racionais e adequadas, compartilhadas por todos. Se nós queremos exercer liberdades possibilitadas pelas biotecnologias temos que ser responsáveis e discutir democraticamente o que de fato esperamos e queremos no porvir. Não podemos relegar ao acaso da natureza ou à vontade divina algo que temos a possibilidade de interferir, sob pena de assumirmos uma responsabilidade pela omissão. Do mesmo modo, temos que ser ponderados no exercício das nossas liberdades atuais, uma vez que atrelado ao exercício da nossa autonomia presente há uma latente autonomia futura que não deve ser desconsiderada dos nossos discursos e responsabilidades.

Se realmente somos integrantes de uma comunidade de princípios, historicamente construída, e interagimos através de uma compreensão compartilhada, temos uns para com os outros, gerações presentes e futuras, obrigações linguisticamente estabelecidas. Tais obrigações não decorrem do exercício arbitrário de uma liberdade em descompasso com a do outro, mas são cointerativas.

Assim, passo a você leitor o desafio de ousar com os autores na reflexão de cada artigo que compõe a presente obra.

**DIOGO LUNA MOUREIRA**

Doutor e Mestre em Direito;  
Professor da UEMG e da FUNCESI;  
Pesquisador do CEBID - Centro de Estudos em Biodireito.